

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:  
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-599-0 DOI 10.22533/at.ed.990190209  1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

No último volume reunimos trabalhos com reflexo na residência multiprofissional em saúde, bem-estar, envelhecimento, humanização, SUS, desenvolvimento de produtos, psicologia da saúde; ação política, cultura corporal, educação física, esgotamento profissional, licença médica. saúde do trabalhador, prazer, sofrimento dentre outros diversos que acrescentarão ao leitor conhecimento aplicado às interfaces temáticas da saúde.

Vários fatores são necessários para se entender o indivíduo na sua integralidade, assim correlação de cada capítulo permitirá ao leitor ampliar seus conhecimentos e observar diferentes metodologias de pesquisa e revisões relevantes para atualização dos seus conhecimentos.

Deste modo finalizamos a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva com a certeza de que o objetivo principal direcionado ao nosso leitor foi alcançado. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UFPI	
Ester Martins Carneiro	
Luana Gabrielle de França Ferreira	
José Ivo dos Santos Pedrosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9901902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
A SAÚDE PÚBLICA, A DROGADIÇÃO E A INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA	
Rogério Pereira de Sousa	
José Henrique Rodrigues Stacciarini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9901902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
ABORDAGEM INTERATIVA E INTEGRATIVA SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: WHOQOL-BREF, WHOQOL-OLD E A PERCEPÇÃO PESSOAL DO INTERNO	
Lourenço Faria Costa	
Naralaine Marques Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9901902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
AUTISMO E O CONSUMO DE ÁCIDO FÓLICO POR GESTANTES	
Carina Scanoni Maia	
Karina Maria Campello	
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio	
Juliana Pinto de Medeiros	
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos	
José Reginaldo Alves de Queiroz Júnior	
Gyl Everson de Souza Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9901902094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>55</b>
AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MECÂNICA DO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA E GENÉRICO: LOSARTANA POTÁSSICA + HIDROCLOROTIAZIDA	
Thaiane Vasconcelos Carvalho	
Jeniffer Vasconcelos de Lira	
Andressa Ponte Sabino	
Ana Edmir Vasconcelos de Barros	
Ana Cláudia da Silva Mendonça	
Iara Laís Lima de Sousa	
Débora Patrícia Feitosa Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9901902095</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 63**

CARDÁPIOS DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE DO CONTEÚDO ENERGÉTICO E DE NUTRIENTES

Lucélia da Cunha Castro  
Joyce Sousa Aquino Brito  
Conceição de Maria dos Santos Sene  
Jaudimar Vieira Moura Menezes  
Sueli Maria Teixeira Lima  
Camila Maria Simplício Revoredo  
Maria do Socorro Silva Alencar  
Martha Teresa Siqueira Marques Melo  
Suely Carvalho Santiago Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.9901902096**

**CAPÍTULO 7 ..... 75**

CIRCUNSTÂNCIAS ASSOCIADAS AO SUICÍDIO: DEPOIMENTOS DE PROFISSIONAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo  
Rosane da Silva Santana  
Francisco Lucas de Lima Fontes  
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento  
Alan Danilo Teixeira Carvalho  
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos  
Josélia Costa Soares  
João Marcio Serejo dos Santos  
Keila Fernandes Pontes Queiroz  
Ilana Isla Oliveira  
Nayra Iolanda de Oliveira Silva  
Samaira Ferreira de Lira

**DOI 10.22533/at.ed.9901902097**

**CAPÍTULO 8 ..... 84**

COMPOSTOS BIOATIVOS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO INGÁ-AÇU (*Inga cinnamoma*)

Jucianne Martins Lobato  
Stella Regina Arcanjo Medeiros  
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco  
Joilane Alves Pereira-Freire  
Rita de Cássia Moura da Cruz  
Francisco das Chagas Leal Bezerra  
Clécia Maria da Silva  
Regina de Fátima Moraes Reis  
Marco Aurélio Araújo Soares  
Beatriz Borges Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.9901902098**

**CAPÍTULO 9 ..... 92**

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO HOSPITAL

Nívia Madja dos Santos Silva  
Alessandra Cansanção de Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.9901902099**

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

DESENVOLVIMENTO DE MASSA DE PIZZA ENRIQUECIDA COM FARINHA DO MARACUJÁ AMARELO (*Passiflora edulis f. flavicarpa*)

Débora Mayra Dantas De Sousa  
Jéssica Silva Gomes  
Nara Vanessa dos Anjos Barros  
Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte  
Bruna Barbosa de Abreu  
Paulo Víctor de Lima Sousa  
Gleyson Moura dos Santos  
Joyce Maria de Sousa Oliveira  
Marilene Magalhães de Brito  
Maiara Jaianne Bezerra Leal Rios  
Adolfo Pinheiro de Oliveira  
Regina Márcia Soares Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.99019020910**

**CAPÍTULO 11 ..... 116**

DIÁLOGOS EM SALA DE ESPERA: O FORTALECIMENTO POLÍTICO DO ESPAÇO PÚBLICO

Barbara Maria Turci  
Eliane Regina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.99019020911**

**CAPÍTULO 12 ..... 127**

DISBIOSE INTESTINAL E O USO DE PROBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO NUTRICIONAL

Aryelle Lorrane da Silva Gois  
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas  
Maysa Milena e Silva Almeida  
Ana Paula De Melo Simplício  
Iana Brenda Silva Conceição  
Vanessa Machado Lustosa  
Fátima Karina Costa de Araújo  
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim  
Amanda Marreiro Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.99019020912**

**CAPÍTULO 13 ..... 139**

EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: CONSOLIDANDO APROXIMAÇÕES

Elisângela de Araujo Rotelli  
Hellen Cristina Sthal  
Cátia Regina Assis Almeida Leal  
Amauri Oliveira Silva  
Sarah Felipe Santos e Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.99019020913**

**CAPÍTULO 14 ..... 151**

EXERCÍCIO FÍSICO: EFEITOS NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

Givanildo de Oliveira Santos  
Rhalfy Wellington dos Santos  
Renan de Oliveira Silva  
José Igor de Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.99019020914**

**CAPÍTULO 15 ..... 159**

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM NEOPLASIA MAMÁRIA

Raquel Vilanova Araujo  
Viriato Campelo  
Inez Sampaio Nery  
Ana Fátima Carvalho Fernandes  
Márcia Teles de Oliveira Gouveia  
Grace Kelly Lima da Fonseca  
Regina Célia Vilanova Campelo

**DOI 10.22533/at.ed.99019020915**

**CAPÍTULO 16 ..... 172**

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DOS MUNICÍPIOS DE SALVADOR-BA E CURITIBA-PR E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Adriano Braga dos Santos  
Anderson Souza Viana  
Fernando Braga dos Santos  
Evellym Vieira  
Luciano Garcia Lourenção

**DOI 10.22533/at.ed.99019020916**

**CAPÍTULO 17 ..... 185**

IMPACTOS DO TRABALHO LABORAL NA SAÚDE MENTAL DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DE ACARAÚ, CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO

Antonio Rômulo Gabriel Simplicio  
Maria Suely Alves Costa

**DOI 10.22533/at.ed.99019020917**

**CAPÍTULO 18 ..... 197**

INTERMUTABILIDADE ENTRE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES EM IDOSAS

Samia Maria Ribeiro  
Angélica Castilho Alonso

**DOI 10.22533/at.ed.99019020918**

**CAPÍTULO 19 ..... 211**

O ESTRESSE OXIDATIVO NA OTOSCLEROSE: NOVOS PARÂMETROS E PERSPECTIVAS

Klinger Vagner Teixeira da Costa  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório  
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa  
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Thaís Nobre Uchôa Souza  
Katianna Wanderley Rocha  
Dalmo de Santana Simões  
Pedro de Lemos Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.99019020919**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>217</b>
PANORAMA DE ATUAÇÃO DO CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	
<p> <a href="#">Elizabeth Maciel de Sousa Cardoso</a>  <a href="#">Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho</a>  <a href="#">Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte</a>  <a href="#">Marize Melo dos Santos</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>223</b>
PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE GÊNERO	
<p> <a href="#">Ilza Iris dos Santos</a>  <a href="#">Francisco Hélio Adriano</a>  <a href="#">Kalyane Kelly Duarte de Oliveira</a>  <a href="#">Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves</a>  <a href="#">Erison Moreira Pinto</a>  <a href="#">Renata de Oliveira da Silva</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>236</b>
PRESBIACUSIA E ANTIOXIDANDES: UM ESTUDO SOBRE POSSIBILIDADES PREVENTIVAS	
<p> <a href="#">Klinger Vagner Teixeira da Costa</a>  <a href="#">Kelly Cristina Lira de Andrade</a>  <a href="#">Aline Tenório Lins Carnaúba</a>  <a href="#">Fernanda Calheiros Peixoto Tenório</a>  <a href="#">Ranilde Cristiane Cavalcante Costa</a>  <a href="#">Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes</a>  <a href="#">Thaís Nobre Uchôa Souza</a>  <a href="#">Katianne Wanderley Rocha</a>  <a href="#">Dalmo de Santana Simões</a>  <a href="#">Pedro de Lemos Menezes</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>244</b>
PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DO SUDOESTE DE GOIÁS	
<p> <a href="#">Amauri Oliveira Silva</a>  <a href="#">Sarah Felipe Santos e Freitas</a>  <a href="#">Cátia Regina Assis Almeida Leal</a>  <a href="#">Elisângela de Araujo Rotelli</a>  <a href="#">Hellen Cristina Sthal</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>254</b>
QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR: ESTRESSE E MOTIVAÇÃO NO COTIDIANO	
<p> <a href="#">Camila Mabel Sganzerla</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020924</b>	

**CAPÍTULO 25 ..... 266**

RAZÃO CÁLCIO/ MAGNÉSIO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Lourrane Costa de Santana  
Yasmin de Oliveira Cantuário  
Bruna Emanuele Pereira Cardoso  
Alana Rafaela da Silva Moura  
Ana Raquel Soares de Oliveira  
Jennifer Beatriz Silva Morais  
Loanne Rocha dos Santos  
Larissa Cristina Fontenelle  
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo  
Tamires da Cunha Soares  
Dilina do Nascimento Marreiro  
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.99019020925**

**CAPÍTULO 26 ..... 279**

RELAÇÃO ENTRE MAGNÉSIO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE OBESIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Kyria Jayanne Clímaco Cruz  
Ana Raquel Soares de Oliveira  
Mickael de Paiva Sousa  
Diana Stefany Cardoso de Araujo  
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa  
Loanne Rocha dos Santos  
Jennifer Beatriz Silva Morais  
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo  
Larissa Cristina Fontenelle  
Gilberto Simeone Henriques  
Carlos Henrique Nery Costa  
Dilina do Nascimento Marreiro

**DOI 10.22533/at.ed.99019020926**

**CAPÍTULO 27 ..... 290**

RELAÇÃO ENTRE ZINCO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE ADIPOSIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Ana Raquel Soares de Oliveira  
Kyria Jayanne Clímaco Cruz  
Mickael de Paiva Sousa  
Diana Stefany Cardoso de Araujo  
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa  
Loanne Rocha dos Santos  
Jennifer Beatriz Silva Morais  
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo  
Larissa Cristina Fontenelle  
Gilberto Simeone Henriques  
Carlos Henrique Nery Costa  
Dilina do Nascimento Marreiro

**DOI 10.22533/at.ed.99019020927**

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>301</b>
REPERCUSSÕES DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO	
Márcia Astrês Fernandes Iara Jéssica Barreto Silva Francisca Ires Veloso de Sousa Hellany Karolliny Pinho Ribeiro Márcia Teles de Oliveira Gouveia Aline Raquel de Sousa Ibiapina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020928</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>313</b>
SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL: ANÁLISE DOS AFASTAMENTOS LABORAIS	
Márcia Astrês Fernandes Laís Silva Lima Nayana Santos Arêa Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020929</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>324</b>
TRABALHO E RISCO DE ADOECIMENTO: UMA ANÁLISE NO SETOR DE LICITAÇÃO DE UMA PREFEITURA DO SUDOESTE BAIANO	
Leila Natálya Santana Vilas-Boas da Silva Patrícia Fernandes Flores Gustavo Mamede Sant'Anna Xará Wilson Pereira dos Santos Ricardo Franklin de Freitas Mussi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020930</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>336</b>
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA	
Francisca Maria de Souza Brito Carvalho Laena Barros Pereira Marlanne Cristina Silva Sousa Radames Coelho Nascimento Rosa Maria Rodrigues da Silva Thaynara Costa Silva Teresa Rachel Dias Pires	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020931</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>357</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Aline Marcelino Ramos Alex Sandra Ávila Minasi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020932</b>	

**CAPÍTULO 33 ..... 368**

**VIOLÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DO SEXO FEMININO NO BRASIL**

Thalyta Gleyane Silva de Carvalho

Danilo Nogueira Maia

Swelen Cristina Medeiros Lima

Francisca Ascilânya Pereira Costa

Ligia Regina Sansigolo Kerr

Marcelo José Monteiro Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.99019020933**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 381**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 382**

## PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE GÊNERO

### **Ilza Iris dos Santos**

Professora na Faculdade de Ensino Integrados ASLIM - Faslim; Especialista em UTI Neonato Pediátrica e em UTI Geral pela Faculdade Metropolitana de Ciência e Tecnologia - CENPEX - Enfermagem pela Universidade Potiguar- UNP. Mossoró/RN

### **Francisco Hélio Adriano**

Enfermagem Pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE. Mossoró/RN

### **Kalyane Kelly Duarte de Oliveira**

Dra. Em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Especialista em: Urgência e Emergência pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande- FCM; Enfermagem do Trabalho pela Universidade Potiguar- UNP- Mossoró/RN.

### **Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves**

Especialista em: Gestão Pública-UECE; Reengenharia de Projetos Educacionais; Gestão Educacional; Reengenharia de Projetos Educacionais. Faculdade Severia- SP. Enfermagem- Universidade Potiguar- UNP. Tabuleiro do Norte/CE.

### **Erison Moreira Pinto**

Pós graduando em Enfermagem e Dermatologia e Tratamento de Feridas - Universidade Potiguar- UNP. Enfermagem- UNP- Apodi/RN

### **Renata de Oliveira da Silva**

Enfermagem - Universidade Potiguar- UNP. Especialista em Enfermagem do Trabalho e

Enfermagem em Dermatologia - Faculdade Metropolitana de Ciência e Tecnologia- CENPEX. Mossoró/RN

**RESUMO:** O presente estudo discute alguns atravessamentos de gênero na escolha, na formação e exercício profissional de homens enfermeiros. Objetivou identificar a perspectiva de gênero presente na formação e práticas de enfermagem a partir de relatos dos discentes. Como objetivos específicos investigar os fatores que levam os homens a escolher a enfermagem como profissão, e conhecer as facilidades e dificuldades de ser homem no contexto de uma profissão predominantemente feminina. Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de grupo focal na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, com 16 alunos do gênero masculino, da graduação em enfermagem, do 1º até o 8º período. Utilizou-se como critérios de inclusão está regularmente matriculado no curso de enfermagem, ser do sexo masculino, ter mais de 18 anos. Os critérios de exclusão foram subsidiados pelo critério de inclusão. Os resultados do estudo salientam a escolha da enfermagem pelo amor e vocação em exercer a profissão. Além de demonstrar a realidade dispare da atuação na profissão em que alguns

exaltam as facilidades de inserção e outros referem preconceito e dificuldades. Por fim, friza-se a necessidade de incluir a disciplina de gênero na grade curricular do curso estudado e a abertura de espaços para discussão sobre a temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade de Gênero, Masculino, Enfermagem.

**ABSTRACT:** The present study discusses some gender crossings in the choice, training and professional practice of male nurses. The objective was to identify the gender perspective present in nursing training and practices based on students' reports. As specific objectives investigate the factors that lead men to choose nursing as a profession, and to know the facilities and difficulties of being a man in the context of a predominantly female profession. This is a documentary research, descriptive of a qualitative approach. Data collection was performed through a focus group at the Nova Esperança Nursing College of Mossoró, with 16 male students, from the 1st to the 8th grade. It was used as inclusion criteria and is regularly enrolled in the nursing course, being male, being over 18 years old. Exclusion criteria were subsidized by inclusion criteria. The results of the study emphasize the choice of nursing for the love and vocation in exercising the profession. In addition to demonstrating the reality of the action in the profession in which some exalt the facilities of insertion and others refer to prejudice and difficulties. Finally, the need to include the gender discipline in the curricular curriculum of the studied course and the opening of spaces for discussion on the subject is stressed.

**KEYWORDS:** Gender Identity. Male. Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

A enfermagem profissional no mundo foi erigida a partir das bases práticas propostas por Florence Nightingale que foi influenciada diretamente pela sua passagem nos locais onde se executava o cuidado de enfermagem leigo e fundamentado nos conceitos religiosos de caridade, amor ao próximo, doação, humildade, e também pelos preceitos de valorização do ambiente adequado para o cuidado, divisão social do trabalho em enfermagem e autoridade sobre o cuidado a ser prestado (LOPES, 2010).

O cuidado dos enfermos foi uma das muitas formas de caridade adotadas pela igreja e que se conjuga à história da enfermagem, principalmente após o advento do cristianismo. Os ensinamentos de amor e fraternidade transformaram não somente a sociedade, mas também o desenvolvimento da enfermagem, marcando, ideologicamente, a prática de cuidar do outro e modelando comportamentos que atendessem a esses ensinamentos. A enfermagem profissional sofreria influência direta destes ensinamentos, traduzida pelo conceito de altruísmo introduzido pelos primeiros cristãos (MARTINS et al, 2012).

A caridade era o amor a Deus em ação, propiciando para aqueles que a praticavam o fortalecimento de caráter, a purificação da alma e um lugar garantido no

céu. O cuidado dos enfermos, embora não fosse a única forma de caridade prestada, elevou-se a um plano superior, isto é, o que era um trabalho praticado apenas por escravos, se converteu em uma vocação sagrada e passou a ser integrado por mulheres cristãs. (FRELLO, 2013)

Embora haja controvérsias sobre a elevação ou não da posição das mulheres pelo cristianismo, a opinião comum é de que o cristianismo propiciou às mulheres oportunidades para exercer um trabalho social honrado e ativo, particularmente para as mulheres solteiras e/ou viúvas, no cuidado aos pobres e aos doentes. Com o advento do cristianismo, também começaram a ser criadas as ordens cristãs. Na primeira era cristã (até 500 DC) uma das primeiras ordens de mulheres trabalhadoras foram as diaconisas e as viúvas. Mais tarde, incorporaram-se as virgens, as presbiterianas, as canônicas, as monjas e as irmãs de caridade. (PADILHA et al, 2005)

Essas discussões são permeadas pelas ideias de gênero, entendido como uma concepção histórica, social, plural, permeado por predefinições entre o conceito de feminino e masculino, social e, historicamente, definidos. Sendo que, a ideia de pluralidade sobre esse conceito, implicaria em admitir não apenas que sociedades diferentes teriam concepções diferentes de homem e mulher, como também que no interior de uma sociedade tais concepções seriam diversificadas, conforme a classe, a religião, a raça, a idade etc (SOUZA, 2015).

Diante do exposto suscita-se os seguintes questionamentos problemas: Que fatores levam os homens a escolher a enfermagem como profissão? Como é vivenciado o seu processo de formação, do ponto de vista das relações de gênero? Quais as facilidades e dificuldades de ser homem no contexto de uma profissão definida como feminina?

Tem-se como pressuposto que os homens escolhem a enfermagem por questões de vocação, aumento das oportunidades da profissão no mercado de trabalho, de uma remuneração melhor, satisfação de exercer uma profissão ou um cuidado diferenciado ao usuário de forma holística e que tem consciência de sua capacidade em toda complexidade na distinta área de atuação, mostrando que tudo, seu interesse. Acreditamos que as questões de gênero que permeiam a profissão não são definidoras na escolha. Mas pressupomos a existência de olhares taxativos em relação aos homens que exercem a enfermagem.

Portanto algumas instituições hospitalares ainda não contratam homens para o trabalho de enfermagem, outrossim Técnicos em Enfermagem, em função de alguns trabalhos pesados. Em concursos públicos é proibida a restrição de gênero para a seleção de profissionais, com isso, uma oportunidade de descobrir o que levou homens a enfrentar tantos preconceitos estabelecidos pela sociedade, ingressando com determinação e garra na profissão, já que esta, como já apresentada anteriormente, vem sendo exercida por mulheres.

Apesar de estarmos no século XXI, ainda existe a falsa visão de que todo enfermeiro do sexo masculino é homossexual, como em qualquer outra profissão

há pessoas homossexuais e há pessoas heterossexuais que trabalham em diversas áreas.

Não podemos esquecer de mencionar setores que existe uma certa carência ou rejeição de profissionais do sexo masculino, Cito: Centro Cirúrgico, Pediatria, Centro Obstétrico, Centro Material de Esterilização, Unidade Básica de Saúde, entre outros. Sendo que os profissionais de gênero masculino são criticados pelo jeito que fala anda, gesticula, determinados comportamentos.

A escolha do tema a ser investigado decorreu da constatação do ingresso crescente de homens no curso de enfermagem, e mesmo diante desse aumento dos trabalhadores do gênero masculino, as desigualdades e preconceitos em função do sexo continuam existindo. E para se compreender o porquê das desigualdades existentes nos setores trabalhistas, faz-se necessário analisar a historicidade que permeia essa problemática.

Por ser um tema menos explorado surgiu interesse em interpretar o motivo da inserção crescente do gênero masculino na área da enfermagem, começando pela procura nas instituições de ensino, hoje no mercado de trabalho e também presente nas salas de aula, o que antes era considerado uma profissão feminina, que só mulheres podiam exercer esse cuidado. Hoje pude entender a importância do enfermeiro na enfermagem.

A pesquisa é relevante para entender, diante do contexto, os motivos pelos quais o gênero masculino vem escolhendo a enfermagem como profissão.

## 2 | OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral

- Identificar a perspectiva de gênero presente na formação e práticas de enfermagem a partir de relatos dos discentes.

### 2.2 Objetivos específicos

- Investigar os fatores que levam os homens a escolher a enfermagem como profissão
- Conhecer as facilidades e dificuldades de ser homem no contexto de uma profissão predominantemente feminina

## 3 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva documental, de abordagem qualitativa. De acordo com Severino (2007), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o

estabelecimento de relação entre variáveis, e sendo que além da descrição dessas características ela identifica a relação entre as variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação.

Na pesquisa qualitativa o ponto de partida será a informação ofertada pelos participantes da pesquisa, buscando explicar de forma não-numérica a contextualização da problemática, sem ser atentado toda e qualquer possibilidade de variação de resultado.

A FACENE hoje conta com 245 alunos matriculados no curso de enfermagem, desses 40 são do sexo masculino. Assim, foram selecionados aleatoriamente uma média de 2 alunos de cada período, sendo a amostra do estudo composta por 16 acadêmicos de enfermagem do sexo masculino, com idade acima de 18 anos, cursando do 1º até o 8º Período, correspondendo aos critérios de inclusão utilizados.

Os dados foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Análise de conteúdo se trata de um conjunto de técnicas de análise que utiliza um processo sistemático e objetivo com a finalidade de esclarecer dúvidas e enriquecer a leitura de dados que se organiza em três etapas (BARDIN, 2009).

A primeira etapa é a pré-análise que se caracteriza pela organização do material, o tornando operacional para análise. Para a exploração do material, que constitui a segunda fase, é necessário definir categorias e identificar unidades de registro e contexto nos documentos, dessa forma haverá ou não a interpretação ou interferência do material. A terceira etapa é o tratamento dos resultados, interferência e interpretação, neste momento ocorre a condensação dos dados exigindo intuição, análise reflexiva e crítica do pesquisador. (BARDIN 2009 apud. MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011)

O estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética da faculdade de enfermagem nova esperança-FACENE, respaldado pela resolução 466/12 aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, e aprovado com protocolo número 2.042.826.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 16 acadêmicos de enfermagem, do 1º ao 8º Período, do gênero sexo masculino, com faixa etária entre 18 a 39 anos de idade, desses 3 trabalham na área da saúde como técnico de enfermagem e laboratório, 3 trabalham em outras áreas e 10 são estudantes.

CATEGORIAS	UNIDADES DE CONTEXTO
1 - Amor e identificação com a profissão	Escolhi a enfermagem por amor, por ser uma das melhores áreas. Para min não tem outra profissão a não ser essa (Discente 11). A vontade de cuidar do próximo, querer fazer o bem. Quem escolhe a enfermagem é por amor (Discente 5).

2 – Vocação	Antes que tudo a vocação, ou seja a pessoa já nasceu com o dom para exercer tal profissão depois vem seguida de outros fatores (Discente 1). A vocação, a enfermagem é para quem tem a vontade de ajudar (Discente 9)
3 Remuneração e estabilidade profissional	É uma profissão bem remunerada e pretendo procurar minha estabilidade profissional através de um concurso público (Discente 6).

Quadro 1: O que leva a escolher a enfermagem como profissão

Uma parte dos participantes salientam o amor e a identificação com a enfermagem como motivo de escolha da profissão. O termo amor obteve destaque, apontando o provável núcleo das representações sociais do cuidar, em que o amor também emergiu como representação dos profissionais de enfermagem, manifestação dos sentimentos subjacentes à palavra respeito remete a expressão máxima do amor e traduz a capacidade de acolher o outro, sem julgamento pelo que sente, fala ou faz (BORGES, 2010).

Durante determinada época, entendia-se que os acontecimentos que não se emoldurassem nas práticas consideradas domésticas, não diziam respeito às mulheres. Aos homens, dotados de maior força física, eram atribuídas uma série de outros cuidados com o corpo em situações como: acidentes durante a caça e a pesca; ferimentos de guerra; traumatismos e fraturas; domínio de pessoas agitadas, embriagadas ou em estado de delírio aponta que há relatos da presença feminina nas práticas de enfermagem desde tempos remotos, no desempenho da arte do cuidar das mais diferentes formas, concebidos através de saberes que eram passados de geração para geração, voltados para o cuidado de homens, mulheres, crianças, idosos, deficientes e pobres. (PARGA, 2016).

A relação estabelecida entre a enfermagem e o gênero feminino é um fator determinante na segregação técnica, política e social do trabalho, infligindo menor valor profissional para quem a exerce., a figura matriarcal Florence foi considerada a primeira enfermeira da família na antiguidade, onde está era responsável por transmitir os saberes acerca do cuidar para as gerações femininas seguintes e os conhecimentos a respeito da enfermagem estavam diretamente ligados a assuntos médicos, religiosos e sociais. E quanto ao reconhecimento da enfermagem como profissão levou à implementação de seu ensino. (SOUZA, 2016).

Todavia, as primeiras escolas da área da saúde, foram consideradas como uma estratégia médica e governamental para controlar e estabelecer regras para a formação e para o exercício das práticas realizadas pelos sujeitos que optaram por esta área a qual e exercida. Para o valor da profissão de enfermagem e o insuficiente reconhecimento por parte da sociedade, está diretamente relacionado às questões que direcionam suas práticas às ideias de devoção, caridade e submissão, considerando a cultura patriarcal na qual o masculino exerce relação de poder sobre o feminino. (PADILHA, 2005).

Desse modo, a enfermagem assume em sua trajetória, desde suas origens até sua moderna profissionalização, contornos que vão além da técnica e prática que são próprias desta profissão. Seu percurso histórico, que mantém conexões diretas com a história social do trabalho, das mulheres e da cultura dos cuidados, foi responsável por redimensionar a assistência e ampliar as fronteiras da atuação da(o) enfermeira(o), vista antes de forma limitativa, como práticas a serem desempenhadas exclusivamente em espaços hospitalares ou por mulheres. A perspectiva de gênero torna-se fundamental para se compreender a enfermagem no âmbito da prática, assim como no da formação nesse campo profissional de gênero. (AMÂNCIO, 2005).

Outros participantes expressam que a escolha da enfermagem é guiada pela vocação. O modelo vocacional diferencia-se em função dos novos agentes que não serão mais somente os religiosos, mas também pessoas leigas. Contudo, não se trata de um modelo excludente do modelo religioso. Pelo contrário, muitos preceitos e ensinamentos religiosos persistirão na enfermagem moderna. Neste cenário, os executores do que poderia relacionar-se a um trabalho de enfermagem serão pessoas ligadas à Igreja ou pessoas leigas que tenham um desenvolvido espírito de caridade. Afinal, neste novo enfoque, aquele que cuidar dos doentes tem maiores chances de se aproximar de Deus através da caridade. Cuidar de pessoas doentes é como garantir junto a Deus a remissão dos pecados, pois como pregava a igreja, todos somos pecadores (RODRIGUES, 2001).

No entanto, apenas no final do século XIX, principalmente na Inglaterra da Era Vitoriana, sob influência de Florence Nightingale, ocorreu a feminização e foi instituída a divisão sexual nas práticas de enfermagem. Estas se caracterizam, respectivamente, pela ideia de vocação das mulheres para o cuidar e pela coexistência da divisão do trabalho entre a enfermeira e o médico e entre a enfermeira e os demais integrantes da equipe de enfermagem, com os quais a enfermeira divide o parcelamento dos cuidados. (ABREU, 2015).

Nas discussões de gênero apresentadas no trabalho em relação masculino-feminino estabelece a oposição entre dois polos, um polo dominante e outro dominado, e esta seria a única forma de relação entre os dois elementos. A dicotomia não é formada apenas pela questão do gênero, esta contempla, também, questões referentes a raça, classe social, religião, idade, podendo suas solidariedades e antagonismos formar os arranjos mais diversos, alterando a noção simplista de homem dominante e mulher dominada. (GERMANO, 2010).

Características, como carinho e sensibilidade, apareceram como sendo específicas das mulheres, enquanto que para os homens a força e a racionalidade foram relacionadas como características principais, tipificando e diferenciando alguns tipos de cuidados de acordo com os sexos, a qual a enfermagem está diretamente ligada, ainda é responsável por moldar o saber e o fazer específico da profissão, que estão ligados a sentimentos e comportamentos apreciados e orientados por aspectos éticos, humanos e religiosos. (SOUZA, 2014).

Outros participantes sim relataram a escolha pela remuneração e estabilidade profissional. Segundo Batista (2004), A motivação tem sido considerada como um fator importante, e aqui considerada especificamente, no trabalho. A literatura tem mostrado que, desde a antiguidade, existe uma preocupação com as razões pelas quais as pessoas agem ou pelas quais decidem o que fazer. Fatores que impulsionam as pessoas a fazerem algo, estão relacionados a uma hierarquia de necessidades como exercer um cargo, ter reconhecimento e progresso profissional, entre outros.

O trabalho nem sempre foi uma atividade remunerada e, por muito tempo, foi utilizado como uma forma de castigo. Em outras situações, quando remunerado, tratava-se de um valor irrisório, para atender apenas às necessidades de sobrevivência. Assim sendo, é notório que o salário em si não representa um fator total de motivação, pois é preciso levar em conta outros fatores como a carga horária, as condições oferecidas, o relacionamento multiprofissional, entre outros. No entanto, o fator pagamento normalmente é indicado como sendo o de maior insatisfação no trabalho do enfermeiro, já que o salário, em função da responsabilidade, é muito baixo e se faz necessário adequá-lo às habilidades e ao conhecimento daquele para o profissional, podendo, estes fatores influenciarem na permanência ou abandono da profissão.

Para isto foi feito um levantamento da carga horária dos enfermeiros nas instituições de saúde quanto ganham como salário base e atual, para em seguida analisar se o salário realmente influi na motivação ao trabalho, porque embora nem todas as pessoas sejam igualmente motivadas, o fator pagamento é uma evidência comum citada na literatura. Percebendo-se, entretanto, que este não é o único fator motivador, procurou-se analisar outros fatores, distribuídos segundo a hierarquia das necessidades humanas básicas consubstanciadas em partes. (ABREU, 2015).

Categoria	Unidade de Contexto
1 - Convivência com o preconceito	É uma vivencia desafiadora, pois, lidar com uma área propriamente dita feminina é complicado e os tabus, que desde acadêmicos, enfrentamos o preconceito, colocados pelas pessoas em relação ao homem na enfermagem. As vezes ou sempre somos vistos como homossexuais (Discente 14). A sociedade ainda tem tabu em relação ao homem, na enfermagem (Discente 5).
2 - Não enfrenta problemas	Nunca passei por situações do preconceito, nem por comparações de gênero acredito quando você mostra respeito, profissionalismo e as saber li dar com as diferenças com educação, a vivencia em relação a gêneros se torna inexistente (Discente 1). Se fosse antigamente seria um tabu, mas nos dias atuais não vejo diferença mesmo que ainda seja vista como uma profissão basicamente feminina. Mas hoje quem se qualifica quem tem um bom desempenho se destaca (Discente 10).

Quadro 2: Vivência no seu processo de formação do ponto de vista das relações de gênero

As falas expressam a convivência com o preconceito. Segundo Jesus (2010), O preconceito pode ser compreendido como um conceito formado a partir de experiências anteriores é um pré julgamento que predispõe o sujeito adotar certas atitudes frente ao objeto em questão, é este pré julgamento, por sua vez e determinado pela relação entre o sujeito e aquilo que a cultura oferece, para expressar e ser expressado por ele. Percebido durante a graduação em enfermagem; as vivências profissionais acerca do preconceito, em relação as formas de enfrentamento os colaboradores disseram ser importantes a divulgação do que é a enfermagem, bem como atuação com competência do trabalho em equipe.

Então, além do preconceito que enfrenta no próprio contexto social, tendo muitas vezes questionada sua própria orientação sexual, acaba encontrando obstáculos na relação profissional - usuário. Como, por exemplo, no momento da realização de um exame cito patológico, no qual muitas mulheres se negam a serem atendidas por um enfermeiro. Estereótipos e preconceitos fazem parte da trajetória da história da enfermagem, podendo ser determinados e reforçados pelo fato da enfermagem ser vista como uma profissão de desempenho basicamente manual e exercida predominantemente por mulheres, o que leva esta prática profissional a ser socialmente desvalorizada. (CASTRO, 2006).

Já o estereótipo é um dos elementos do preconceito, esses surgem de processos culturais que dão origem a expectativas, hábitos de julgamentos ou falsas generalizações e se mostram propícios a reprodução do pensamento, fortalecendo o preconceito e servindo para justificar, encontrando elementos que o constituam na cultura e, por isso, o preconceito não pode ser somente atribuído ao sujeito. (COELHO, 2016)

Alguns acadêmicos de enfermagem falaram que nunca enfrentaram problemas. Segundo Parga (2010), relatou que as profissões podem ser exercidas por homens e mulheres, dependendo apenas da capacidade de quem as exerce. Observa-se em outras realidades a influência crescente de uma posição que defende o ingresso de homens como forma de reconhecimento e valorização profissional, já que o comportamento masculino (objetivo, empreendedor e criativo) poderia trazer ganhos e vitórias inequívocas à profissão.

Não se trata, na verdade, de um duelo ou guerra dos sexos, pois o ingresso de homens em espaços femininos pode estar revelando uma outra tendência. Se levarmos em conta as dificuldades estruturais como o desemprego, o abandono, a violência, o fato do aumento crescente das mulheres nas chefias de família, pode-se inferir que há uma transformação substancial em curso, relacionada ao comportamento masculino, onde a sensibilidade e o cuidado passam a fazer parte de suas vidas. Por certo, o fato de um número crescente de homens estarem dividindo algumas atividades domésticas, como o cuidado com as crianças, o lazer ou mudando seus hábitos de estética corporal (prerrogativa exclusiva de mulheres por longo tempo) ou, ainda, participando de grupos de vivências, pode estar, até

certo ponto, mudando a forma de pensar dos jovens que ingressa nessa carreira. (PEREIRA, 2008).

©	Unidade de Contexto
Facilidades	O homem tem mais facilidade com algumas coisas da profissão, pois tem mais poder de liderança do que as mulheres (Discente 6). Ter força para cuidar de pacientes, levantar, levar, carregar (Discente 3).
Dificuldades	Desprezo por parte da equipe feminina e os médicos, tratam os enfermeiros como homossexual (Discente 7). De ser um profissional enfermeiro e a falta de respeito de reconhecimento e a taxaço de que não temos conhecimento (Discente 2).

Quadro 3: Facilidades e dificuldades de ser homem no contexto de uma profissão definida como feminina

Diante do exposto os discentes expressam as facilidades e dificuldades de ser homem e exercer a enfermagem. Segundo Parga (2016), Atualmente, há enfermeiros atuando em diversas áreas da assistência, inclusive homens assumem atividades nas áreas obstétricas e neonatal, embora se reconheça que o preconceito nessa área ainda exista. Outra peculiaridade é a velocidade com que os homens avançam na carreira, assumindo posições de comando e chefia em muito menor tempo que a mulher com igual preparo profissional na enfermagem. Há ainda preconceito de algumas enfermeiras que não aceitam bem a presença masculina na enfermagem, considerando o homem estranho, preguiçoso ou menos capacitado. Outro estereótipo que o homem na enfermagem precisa enfrentar é o rótulo de que todos eles são homossexuais.

Abreu (2015), ressalta se que a dificuldade masculina na inserção da enfermagem torna se um modelo diferenciado, historicamente uma profissão feminina, onde há diversos setores que o homem não pode exercer seu profissionalismo, onde existe divergências se falando de determinadas interações e ética quanto ao sujeito na enfermagem.

Cabe ressaltar que as entidades de classe têm um papel importante na enfermagem no sentido de divulgar informações à população sobre a atuação da equipe de enfermagem, atuação do enfermeiro, as competências que cabe a esse profissional do ponto de vista técnico-científico e legal, possibilitando uma maior clareza perante a coletividade social acerca do que é o enfermeiro e o que ele faz, sua área de atuação ou abrangência e os limites legais das suas atividades profissionais. Os profissionais de enfermagem precisam buscar estratégias que rompam suas raízes servis, assumindo sua competência para enunciar seus próprios preceitos e desse modo integrar-se à equipe de saúde como parte integrante da mesma, em

igualdade de condições com os outros profissionais para decidir sobre seu próprio trabalho e sobre o trabalho na saúde. (CARDOSO, 2010)

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que são diversos os motivos que levam o homem a escolher a enfermagem como profissão, prevalecendo as ideias de amor e vocação pela profissão. Salienta-se que mesmo carregando um estigma feminino, a profissão hoje vivência a expansão dos atores masculinos, fato que deve despertar as discussões de gênero nos cursos de graduação. Mas a pesquisa demonstra que essas discussões ainda não emergiram no local estudado. Em meio ao processo em curso do homem na enfermagem predomina a divisão de opiniões sobre facilidade e dificuldades na atuação e construção da identidade profissional.

Assim, pode-se afirmar que o objetivo do estudo foi atingido, identificando-se que ainda há muito a ser discutido sobre a perspectiva de gênero nas graduações em enfermagem. Friza-se a necessidade de incluir a disciplina na grade curricular do curso estudado e a abertura de espaços para discussão.

Com isso conclui-se que mesmo com os enfrentamentos que o homem enfermeiro e/ou estudante de enfermagem precisa enfrentar em sua rotina de sala e/ou trabalhado, mesmo com a falta da disciplina e rodas de discussões debatendo a temática e ainda produções científicas estimulando a se trabalhar o assunto, ficou evidente na pesquisa, a imensa satisfação que os estudantes de enfermagem tem com o curso. Por fim, neste viés, o trabalho oportuniza a todos, a possibilidade de novas reflexões na perspectiva de ampliar o olhar sobre o sexo masculino respeitando a integralidade do ser humano e profissional ali existente.

## REFERÊNCIAS

ABREU, R. **Evolução Histórica da enfermagem e a inserção masculina**. 2015. Disponível em: <[http://pt.slideshare.net/rodrigo\\_c\\_abreu/evolucao-historica-da-enfermagem-e-a-insercao-masculina](http://pt.slideshare.net/rodrigo_c_abreu/evolucao-historica-da-enfermagem-e-a-insercao-masculina)>. Acesso em: 08 ago. 2016.

AMÂNCIO, JS; LIGIA. **Gênero e Enfermagem: Um Estudo Sobre a Minoria Masculina**. 2005. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672005000300018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300018)>. Acesso em: 10 ago. 2016.

BORGES, SC. Organização da Enfermagem na Sociedade Brasileira. RM Germano - **Enfermagem em Foco**, 2010. Disponível em: revista.portalcofen.gov.br. Acesso em: 15 ago. 2016.

BATISTA, AV et al. Fatores de Motivação e Insatisfação no Trabalho do Enfermeiro. **Revista Escola Enfermagem**. USP, 2005. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a11v39n1.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a11v39n1.pdf)>. Acesso em: 29 de Mai. 2005.

COELHO, EAC. Gênero, saúde e enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Palmas 2005. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672005000300018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300018)>.

Acesso em: 01 set. 2016.

CASTRO, S. Problemática da Identidade Representacional do Gênero Feminino: A filosofia e as Mulheres. Kalagatos – **Revista de Filosofia do Mestrado Acadêmico em Filosofia da UECE**, v. 3, n. 6, Verão Fortaleza. 2006. Disponível em: <[www.uece.br/.../V3N6-O-problema-da-identidade-representacional-do-genero-femino](http://www.uece.br/.../V3N6-O-problema-da-identidade-representacional-do-genero-femino)>. Acesso em: 04 set. 2016.

CARDOSO, MMVN; MIRANDA, CML. Anna Justina Ferreira Nery: Um Marco na História da Enfermagem Brasileira. **R. Bras. Enfermagem Brasília**. V 52, n. 3, 2010. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71671999000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671999000300003)>. Acesso em: 06 set. 2016.

FRELLO, AT; CARRARO, TE. **Contribuições de Florence Nightingale**: Revisão Integrativa da Literatura. **Esc Anna Nery**, v.17, n.3, p.573-579, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n3/1414-8145-ean-17-03-0573.pdf>. Acesso em: 10 set. 2016.

GERMANO, RM. Organização da enfermagem brasileira. **Enfermagem em Foco**, 2010. Disponível em: <[revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/3/4](http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/3/4)>. Acesso em: 18 set. 2016.

JESUS, ESI; MARQUES, LR; ASSIS, LCF; ALVES, TB; FREITAS, GF; OGUISSO, T. **Preconceito na Enfermagem**; Percepção de Enfermeiros Formados em Diferentes Décadas. Revista Escrita Enfermagem USP, 2010. Online, Disponível em: <[www.scielo.br/reeusp](http://www.scielo.br/reeusp)>. Acesso em: 25 set. 2016.

MARTINS, JCA; MAZZO, A; BAPTISTA, RCN; COUTINHO, VRD; GODOY, S; MENDES, IAC; TREVIZAN, NA. A experiência clínica simulada no ensino de enfermagem: retrospectiva histórica. **Acta Paul Enfermagem** 2012. Disponível em: <[www.scielo.br/ape](http://www.scielo.br/ape)>. Acesso em: 15 nov. 2016.

MOZZATO, AR; GRZYBOVSKI D **Análise de Conteúdo** como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. Universidade de Passo Fundo FEAC/UPF Passo Fundo. RS. Brasil, 2011. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2016.

PEREIRA, PF. **Homens na Enfermagem**: Atravessamentos de Gênero na Escolha, Formação e exercício Profissional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008. Disponível em: <[portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/48\\_homem\\_na\\_enfermagem.pdf](http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/48_homem_na_enfermagem.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2016.

PARGA, EJS; SOUSA, JHM; COSTA, MC. Estereótipos e preconceitos de gênero entre estudantes de enfermagem. Da UFBA. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.15, n.1, p.111-118, Salvador, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1776/1/3846-9292-1-PB.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

PADILHA, MIC; MANCIA Joel R. História da Enfermagem: Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Revista Brasileira Enfermagem**. Novembro a Dezembro de 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a07.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

RIZZOTTO, MLF. **A origem da Enfermagem Profissional no Brasil**: Determinantes Históricos e Conjunturais. 2013. Disponível em: <[www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/.../Maria\\_Lucia\\_Frizon\\_Rizzotto](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/.../Maria_Lucia_Frizon_Rizzotto)>. Acesso em: 26 nov. 2016.

RODRIGUÊS, RM. Enfermagem compreendida como vocação e sua relação com as atitudes dos enfermeiros frente às condições de trabalho. **Revista Latino-Americano Enfermagem**. Novembro-Dezembro. 2001. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a11v39n1.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a11v39n1.pdf)>. Acesso em: 30 de Mai. 2005.

SEVERINO, AJ. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Cortez. 2007.

SOUZA, LL; ARAÚJO, DB; SILVA, DS; BÊRREDO, MCM. **Representações de Gênero na prática de**

**enfermagem na perspectiva de estudantes.** Ciências & Cognição. UEPA, São Paulo. Brasil. 2014. Disponível em: <[www.cienciasecognicao.org](http://www.cienciasecognicao.org)> Capa > v. 19, n. 2 (2014) > de Souza>. Acesso em: 31 Mai. 2017.

SOUZA, LL; PERES, WS; ARAUJO, DB. Problematizações de Gêneros no Campo da Enfermagem: Diálogos com Feminismos e teoria queer, **Revista NUPEM**, Campo Mourão, 2015. Disponível em:<[www.fecilcam.br](http://www.fecilcam.br)> Capa > Vol. 7, No 13 (2015) > Souza>. Acesso em: 30 Mai. 2017.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO-** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abrigo de idosos 27

Ação Política 116

Ácido fólico 43

Adiposidade Abdominal 291

Adoecimento 311, 324, 330

Agente penitenciário 185

Alimentação escolar 217

Assessoria 217, 264

Atenção Básica 141, 149, 244, 246, 252, 253

Avaliação 42, 62, 71, 72, 73, 83, 91, 115, 158, 184, 202, 203, 208, 269, 270, 276, 282, 293, 322, 330, 332, 379

### B

Bem-estar 27

### C

Cálcio 68, 267, 276

Câncer de mama 160, 170

Capacitação em serviço 217

Comissão de Licitação 324

Comprimidos 56, 58, 62

Crack 7, 17

Creatina quinase 273

Cultura Corporal 139, 148, 150

### D

Dano muscular 267

Dependência Química 7, 26

Desenvolvimento de produtos 105

Disbiose Intestinal 128, 131, 137

Doenças ocupacionais 301

### E

Educação Física 40, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 246, 277, 324

Embriogênese 43

Enfermagem 3, 4, 6, 82, 95, 114, 159, 160, 169, 172, 223, 224, 225, 233, 234, 235, 265, 301, 311, 312, 322, 335, 357, 360, 361, 362, 366, 381

Envelhecimento 27, 41, 209  
Equipe multiprofissional 92  
Esgotamento Profissional 313, 315, 316, 317, 318, 321, 332  
Espaço Público 116  
Estratégia Saúde da Família 311, 357  
Estresse 10, 238, 254, 259, 265, 311, 335  
Estresse oxidativo 238  
Exercício 267

## **F**

Feminino 32, 68, 234, 317, 332, 369  
Fibromialgia 151, 152, 158  
Fisioterapia 1, 3, 4, 381  
Força da mão 197

## **G**

Genéricos 56  
Gestão 71, 72, 172, 178, 179, 183, 195, 223, 253, 265, 324, 335  
Grupos 92, 102, 331, 332

## **H**

Hospital 1, 3, 4, 16, 29, 92, 159, 160, 213, 381  
Humanização 92, 93, 101, 265

## **I**

Identidade de Gênero 224  
Idoso 95  
Internação Compulsória 7

## **L**

Lactato desidrogenase 273  
Lei nº. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) 337  
Licença médica 313

## **M**

Macronutrientes 64  
Magnésio 267, 280, 285, 289  
Masculino 32, 68, 224, 317, 332  
Microbiota 128, 130, 136

Micronutrientes 64, 68

Motivação 233, 254

## O

Obesidade 73, 280, 291

Obesidade abdominal 280

## P

Passiflora edulis f. Flavicarpa 105

Perda auditiva 212

Pizza 105

Planejamento de cardápio 64

Prazer 321, 324, 328, 330, 331

Preceptoria 1, 2

Presbiacusia 237

Probióticos 128, 133, 135, 136, 137, 138

Programa Academia da Saúde 244, 247, 248, 252, 253

Programa Saúde na Escola 139, 140, 141, 144, 145, 148, 150

Promoção da Saúde 98, 140, 145, 244, 246, 252, 253

Psicologia da Saúde 102, 116

Psicologia Social Crítica 337, 339, 340, 341, 342, 349, 353, 354

## Q

Qualidade de vida 30, 40, 41, 51, 158, 160, 170, 254, 255, 263, 264, 265

## R

Residência Multiprofissional em Saúde 1, 2, 3, 4, 6, 94

Resíduos Sólidos Urbanos 172, 175, 179

## S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 29, 40, 41, 43, 45, 51, 53, 55, 66, 71, 76, 82, 83, 93, 94, 98, 101, 102, 114, 116, 117, 119, 126, 127, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 170, 172, 184, 195, 209, 210, 211, 222, 226, 227, 236, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 255, 257, 265, 269, 270, 274, 276, 282, 293, 301, 303, 311, 312, 313, 314, 321, 322, 323, 335, 344, 349, 357, 358, 359, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 378, 379, 380, 381

Saúde da Mulher 160

Saúde do trabalhador 301, 313

Saúde mental 301, 335

Síndrome 47, 151, 194, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Sufrimento 195, 324, 328, 330, 331

SUS 5, 2, 3, 4, 6, 13, 14, 17, 92, 93, 94, 98, 101, 145, 162, 170, 245, 246, 247

## T

Tecnologia Aplicada à Farmácia 56

Trabalhador 72, 254, 260, 311

Transtorno do espectro autista 43

Transtornos Mentais 44, 187, 194, 260, 369, 370

## V

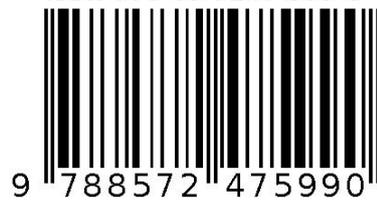
Violência de Gênero 337

Violência Doméstica 357

## Z

Zinco 291, 297

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-599-0



9 788572 475990